



Varição sociolinguística na concordância nominal de número em textos escritos por surdos

Letícia Kaori Hanada*, Dayane Celestino de Almeida

Resumo

Este estudo teve como objetivo investigar os fatores linguísticos ou extralinguísticos que poderiam estar relacionados com a Realização ou a Não Realização do fenômeno da Concordância Nominal de Número em textos escritos em português como segunda língua por indivíduos surdos, além de comparar os resultados aqui encontrados com aqueles de outras pesquisas que também estudaram a Concordância Nominal. O quadro teórico-metodológico que guiou esta investigação foi a Sociolinguística Variacionista.

Palavras-chave:

Varição linguística, concordância nominal de número, bilinguismo de surdos.

Introdução

Esta pesquisa tem por finalidade analisar a Concordância Nominal de Número em textos escritos por surdos e comparar os resultados encontrados com de outras pesquisas. Ela se insere no campo da Sociolinguística Variacionista e faz parte de um projeto intitulado “Varição Sociolinguística no Português Escrito por Surdos” (Almeida, 2017). Sua hipótese é que a Realização ou a Não Realização da Concordância Nominal de Número é motivada por fatores que podem ser linguísticos ou extralinguísticos. Foram analisadas 40 redações escritas por indivíduos surdos, de 15 a 35 anos, estratificados conforme Faixa etária de aquisição de Libras (Até 5 anos / De 6 a 12 anos), Habilidade de oralização e leitura labial (Oralizado / Não oralizado) e Escolaridade (Ensino Médio / Superior). A seguir, são apresentados exemplos da Realização (1) e da Não Realização (2) da Concordância Nominal.

- 1) “o menino foi pegar na cesta **as** pêras”
- 2) “um **meninos** feliz correndo del **2** **pera** dividir”

Uma análise qualitativa determinou os fatores linguísticos observados. Os extralinguísticos são aqueles que estratificam a amostra. Após a coleta de dados, as redações foram codificadas no programa “UAM-Corpus Tool” (O'Donnell, 2012) e os dados foram extraídos e carregados no “R” (R Core Team, 2013) para análises estatísticas, que verificaram se havia correlações entre as variáveis independentes (os fatores linguísticos e extralinguísticos) e a dependente (a Concordância realizada ou não). Tal análise foi feita através de modelos de regressão logística

Resultados e Discussão

Foram encontradas, no *corpus*, 229 ocorrências da variável dependente, sendo 179 (78%) de Concordância e 50 (22%) de Não Concordância. Os resultados do modelo de regressão logística apontam que as variáveis consideradas estatisticamente significantes são:

- 1) Humanidade do Núcleo do Sintagma Nominal, em que o traço semântico [-Humano] favorece a Não Concordância; resultado que converge com o de Brandão e Vieira (2012), mas diverge de Oushiro (2015);
- 2) Classe Morfológica da Palavra Anterior ao Núcleo, em que a classe Numeral favorece a Não Concordância. Nenhum fator extralinguístico foi selecionado como estatisticamente significativo. Assim, diferentemente de

diversos estudos sobre a Concordância Nominal no Português Brasileiro (e.g. Brandão e Vieira, 2012; Scherre e Naro, 2006; Gomes da Silva, 2014; Salomão, 2010) a Escolaridade não foi selecionada como relevante, apesar de haver diferença significativa entre as proporções do não emprego da Concordância nas variantes de Ensino Médio e Ensino Superior. (de acordo com o teste de Chi Quadrado, valor de $p = 0.04646$).

Conclusões

Os resultados deste trabalho contribuem para desmistificar a ideia de que os “erros” de Concordância cometidos pelos surdos seriam fruto da surdez ou de algum problema cognitivo, quando o que de fato ocorre é variação sistemática e motivada. Além disso, a Não Concordância em textos escritos por surdos não parece estar relacionada ao processo de transferência linguística, uma vez que as variáveis Faixa Etária de Aquisição da Libras e Habilidade de Oralização não foram selecionadas como estatisticamente significantes.

Agradecimentos

Agradeço ao órgão que fomentou este trabalho, CNPq, e à prof. Dra. Dayane Celestino pela orientação e apoio.

Almeida, D.C.. *Varição sociolinguística no português escrito por surdos*. Projeto de Pesquisa. Unicamp/Fapesp, Campinas/São Paulo, 2017.

Bayley, R. (2013[2002]). *The quantitative paradigm*. In Chambers, J.K. & Schilling-Estes, N. (Eds.), *The handbook of language variation and change*, p. 85-107. Malden, MA: Blackwell, 2 ed.

Brandão, S.F.; Vieira, S.R. (2012). *Concordância nominal e verbal: contribuições para o debate sobre o estatuto da variação em três variedades urbanas do português*. *Alfa*, vol. 56(3), 1035-1064.

Gomes da Silva, F (2014). *Alagoanos em São Paulo e a concordância nominal de número*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FFLCH-USP.

R core team. *R: A language and environment for statistical computing*. Vienna, 2013.

O'Donnell, M. (2012). *UAM Corpus Tool*. Disponível em <<http://www.corpustool.com/download.html>>

Oushiro, L. (2015). *Identidade na pluralidade: avaliação, produção e percepção linguística na cidade de São Paulo*. Tese de Doutorado. SP: USP

Salomão, M. H. (2010). *A variação de pluralidade nas estruturas predicativas da variedade falada na região de São José do Rio Preto*. Dissertação de Mestrado. São José do Rio Preto. UNESP, IBILCE, 2010.

Scherre, M.M.P.; Naro, A.J. (1992). *The serial effect on internal and external variable*. *Language Variation and Change*, vol.4, 1-13

.Scherre, M.M.P.; Naro, Anthony J. (2006). *“Mudança sem mudança: a concordância de número no português brasileiro”*. *SCRIPTA*, vol 9 (18), 107-129.